



APRESENTAÇÃO

Maria Sirlene Pereira Schlickmann

159

Ana Caroline de Almeida

Gabriela Medeiros Nogueira

Alfabetização e letramento são temas que, mesmo considerados por alguns como reincidentes, desatualizados ou, ainda, superados, mostram-se cada dia mais atuais, polêmicos e necessários. Nesse sentido, em 2023, ousamos propor o Dossiê Alfabetização e Letramento abordando-os e, como resposta, recebemos inúmeros textos com discussões potentes e distintas, indicando que essas temáticas não se esgotaram, ao contrário, são pungentes. Além disso, pelo volume de escritos recebidos, entendemos que muitos pesquisadores estão interessados nessa discussão e que a alfabetização e o letramento são temas relevantes de serem investigados e publicizados.

Tendo em vista a demanda recebida, optamos por organizar dois Dossiês. O primeiro, publicado neste número e, o próximo, no início de 2024.

Desse modo, é com grande alegria que apresentamos os artigos que compõem o dossiê e mostram, já em seus títulos, a diversidade de possibilidades investigativas, ou, como salientava Magda Soares (2004), “as muitas facetas da alfabetização”. Além disso, publicar um dossiê sobre alfabetização e letramento no ano de 2023 é, de certa forma, homenagear três mulheres, grandes intelectuais, que marcaram gerações de pesquisadores/as: Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que, por coincidência (ou não), partiram no mesmo ano. Acreditamos que as pessoas que produziram os textos deste dossiê conhecem os pressupostos teóricos dessas que se dedicaram ao ensino e à pesquisa em alfabetização.

A escolha por trazer no título deste dossiê o termo letramento associado à alfabetização foi proposital. Intencionamos ressaltar que houve, no Brasil, a opção em nomear a aprendizagem inicial da leitura e da escrita e as práticas sociais permeadas pela língua escrita



com termos diferentes. Isso não significa, contudo, que compreendemos o letramento e alfabetização enquanto processos separados, de outro modo, concebemo-los como indissociáveis. Entretanto, no âmbito teórico, há diferentes vertentes e ênfases de compreensão e análise.

Assim, como resultado, nesta edição do dossiê, apresentamos 11 artigos que tratam da alfabetização e do letramento nos âmbitos histórico, teórico-metodológico, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no trabalho com crianças de outras etnias e imigrantes. Também, são temas desta edição, as práticas de leitura, a alfabetização e o letramento no ensino de Língua Portuguesa, no mundo das mídias, na formação de professores e nas políticas públicas. Finalizando o dossiê, apresentamos uma entrevista com a professora Maria do Socorro Alencar Nunes, abordando o Ciclo de Seminários produzido pelo coletivo ALFAREDE em tempos de pandemia da Covid-19. Ao todo, o Ciclo foi composto por seis *lives*, envolvendo instituições de todas as regiões do país.

O primeiro texto do dossiê é “Alfabetização e letramento: pressupostos teóricos e metodológicos para os anos iniciais do Ensino Fundamental” de Vanessa Freitag de Araújo, Lucas de Men Benatti e Beatriz Perdigão Ganassin. Ele apresenta uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os conceitos de alfabetização e letramento sob diferentes perspectivas teóricas. O foco é a análise dos conceitos de alfabetização e de letramento a partir de diferentes autores, buscando identificar em qual esfera metodológica cada autor se situa. Analisam, também, os documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) na tentativa de observar o que nomeiam como metodologia de alfabetização. Em relação aos autores, observam que não há uma orientação única e, nos documentos oficiais, destacam o silenciamento do termo letramento e a visão reducionista com que os conceitos são abordados.

O segundo artigo, “Entre métodos e cartilhas: a história da alfabetização nas páginas da revista brasileira de alfabetização (2015-2022)”, de Claudia Maria Petchak Zanlorenzi e Bruna Aldine Muller trata sobre o contexto histórico da alfabetização no Brasil em diferentes contextos. A discussão é realizada a partir de defensores de metodologias consideradas inovadoras, mas que na prática objetivavam a homogeneização do processo, porém visando à superação das chamadas metodologias tradicionais. Nesse sentido, as autoras apontam que



várias práticas, métodos, cartilhas, programas e ações foram amplamente difundidas, as quais, atualmente, constituem temas de pesquisas da História da Educação. O texto apresenta o estado da arte dos artigos científicos referentes à História da Alfabetização, publicados na Revista Brasileira de Alfabetização, entre 2015 a 2022. A busca encontra 39 pesquisas na área e, entre essas, destacam-se com maior ênfase investigações com foco na abordagem das cartilhas e nos métodos de alfabetização cujas temáticas estão presentes em dossiês da Revista.

O terceiro artigo já propõem uma concepção de alfabetização e se intitula “Alfabetização como apropriação da cultura escrita”. As autoras Ana Caroline de Almeida, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Magda Dezotti fundamentam-se no campo dos Novos Estudos do Letramento (NEL) e nas formulações de Paulo Freire sobre alfabetização e cultura escrita para problematizar a dicotomia estabelecida entre alfabetização e letramento no campo teórico e nas práticas pedagógicas, resultante de décadas de circulação desses conceitos e referenciais consolidados no país. Com base empírica, ancoram-se nas produções realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade (GPEALE) e trazem três eventos de alfabetização, observados em turmas de diferentes professoras, para apontar possibilidades de ruptura da dicotomia, uma vez que as situações de escrita propostas implicam, simultaneamente, nos usos sociais da linguagem escrita e nos conhecimentos do sistema alfabético.

O quarto, intitulado “Alfabetização e letramento de crianças imigrantes: desafios da prática docentes”, de Daiane Capellari Alves, Jane Suzete Valter e Kelly Aparecida Gomes, trata de estratégias utilizadas por docentes para alfabetizar e letrar crianças imigrantes, no município de Videira, SC. O texto mostra uma desarticulação das políticas educacionais em relação a essa situação, sendo que o idioma materno e a cultura das crianças não são contempladas nas aulas, ficando o trabalho restrito à aquisição da Língua Portuguesa como meio para aprendizagem.

Na sequência, o quinto artigo, “Processos de alfabetização e letramento com crianças kaingang: repensando as práticas escolares”, de Maria Christine Berdusco Menezes, aborda, por meio de uma pesquisa bibliográfica e empírica, os processos de alfabetização e de letramento em uma comunidade indígena Kaingang, no Vale do Ivaí. A pesquisa teve como



objetivo analisar os métodos utilizados com as crianças indígenas no início da aquisição da língua escrita, seja em Kaingang ou em língua portuguesa. Em termos de resultados, evidenciam que os processos de alfabetização e letramento não foram desenvolvidos em proximidade aos conteúdos e formas próprias de aprendizagem Kaingang. Revelam, ainda, que as práticas pedagógicas estão ancoradas nos métodos tradicionais, prevalecendo o método sintético e com pouquíssimas possibilidades de emprego da língua como prática social. A autora conclui trazendo a necessidade de propor metodologias que fortaleçam o direito da população Kaingang a uma escola específica, bilíngue e diferenciada.

No sexto texto, “Práticas de Leituras e de Letramentos como caminhos para um processo de alfabetização significativo”, de Poliana Bruno Zuin, Heloisa Chalmers Sista e Amanda dos Reis Hermann, as autoras discutem a temática da alfabetização e do letramento a partir das práticas de leitura e do papel da mediação do outro nesse processo – seja esse outro um/a professor/a, seja alguém da família. O referencial teórico e metodológico trazido para a discussão se pauta nas teorias bakhtiniana, vygotskyana e freireana. Considerando a leitura como produção de sentidos e leituras e releituras de mundo, busca-se evidenciar, por meio de dados e suas análises, a relevância da prática de leitura nas escolas de Educação Infantil e no início do processo de alfabetização.

O sétimo artigo discute a importância da leitura literária no processo de alfabetização. É intitulado “Leitura literária na perspectiva Histórico-cultural: implicações para o processo de alfabetização” e é de autoria de Nathalia Martins Beleze, Adriana Regina de Jesus Santos, Luiz Gustavo Tiroli. Trata-se de pesquisa bibliográfica, com tratamento qualitativo dos dados e abordagem crítico-dialética. Os resultados, mesmo que incipientes, mostram que a leitura literária, alicerçada na Teoria Histórico-Cultural, pode contribuir para redimensionar o processo de alfabetização, favorecendo o acesso da criança ao acervo da humanidade. Como escrevem os autores, trata-se de uma abordagem “para além da perspectiva didático-instrumental, um processo com foco na formação do sujeito leitor e no seu desenvolvimento humano omnilateral”.

O oitavo artigo é “Práticas de letramento, alfabetização e o ensino de Língua Portuguesa”, de Aleph Danillo da Silva Feitosa, Yana Liss Soares Gomes e Adriana Cavalcanti dos Santos e tem por objetivo refletir sobre as concepções teóricas que norteiam as práticas



de leitura e de escrita no contexto escolar. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, a partir do qual se analisou eventos de letramentos durante as aulas de Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa evidenciaram indícios da influência dos pressupostos do modelo autônomo de letramento nas práticas de letramentos conduzidas por uma professora alfabetizadora. Há, portanto, uma relação no modo como as atividades de leitura e de escrita e os textos foram trabalhados em sala de aula, desvinculados dos diversos contextos sociais das práticas de letramentos.

O nono artigo, “Do mundo das ideias ao mundo digital para uma experiência real: análise crítica de um aplicativo educacional para a prática de alfabetização e letramento”, de autoria de Humberto José Baía Neto e Sebastião Rodrigues-Moura, busca compreender como o desenvolvimento e a implementação de um aplicativo educacional mobiliza o processo de alfabetização e de letramento de crianças no primeiro ano de escolarização do ensino fundamental. Os resultados revelam as inter-relações entre professor-aluno, a interatividade no processo de letramento e as práticas de alfabetização a partir da dinamicidade pedagógica do uso do aplicativo em sala de aula.

O décimo artigo, “O sentido social do trabalho das professoras alfabetizadoras da rede pública de ensino do Distrito Federal”, é de autoria de Diego Camara de Lima e Shirleide Pereira da Silva Cruz. Ao longo do texto, são apresentados dados da pesquisa, realizada por meio de entrevistas com professoras alfabetizadoras e que atuam no bloco inicial de alfabetização sobre trabalho docente, da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e das perspectivas teórico-metodológicas da alfabetização e letramento. Os resultados demonstram que o trabalho docente realizado em turmas de alfabetização gera nas professoras diferentes percepções sobre o seu trabalho: reconhecido ou não reconhecido; valorizado ou desvalorizado; apoiado e cobrado na totalidade social.

O décimo primeiro artigo deste dossiê é “As implicações da política nacional de alfabetização (2019) na formação do(a) professor(a) alfabetizador(a)”, de Márcia Regina do Nascimento Sambugari, Lara Iris Jones dos Santos Lima e Aline Cristine Androlage Mercado. As autoras partem da concepção de alfabetização e letramento como indissociáveis e, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, constatam, além do silenciamento do termo letramento no documento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), o caráter



homogeneizador e ênfase na orientação de um ensino de caráter mecânico e padronizado, com orientação para uma formação desvinculada das necessidades formativas do professor. Diante dessa realidade, destacam a emergência de assegurar um processo formativo voltado para a autonomia e o trabalho colaborativo na escola.

Para encerrar o dossiê Alfabetização e letramento, apresentamos uma entrevista realizada com a professora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ (MG), no ano de 2021, sobre o Ciclo de Seminários de Alfabetização em Tempos de Pandemia da Covid-19, por Taís Barbosa Rodrigues, Juliane Oliveira Alves Silveira e Caroline Braga Michel. A entrevista trata sobre a constituição do ALFAREDE e ressalta a importância da ação do Ciclo de Seminários para acompanhar o cenário da alfabetização durante a pandemia. A participação de alfabetizadoras, que socializaram suas práticas pedagógicas, os desafios e as estratégias encontradas para dar continuidade ao processo de alfabetização das crianças durante o ensino remoto, foi fundamental e supriu uma lacuna de formação que se instalou no momento de pandemia.

Esperamos que este dossiê possa suscitar outras reflexões, fazendo com que as pesquisas na área possam avançar ainda mais e que, sobretudo, novos olhares e novas práticas de alfabetização e de letramento possam se fazer mais presentes em nossas escolas, práticas que contribuam para uma educação libertadora.

Tubarão/SC, dezembro de 2023.

Prof^ª. Dr^ª. Maria Sirlene Pereira Schlickmann (Organizadora)

Prof^ª. Dr^ª. Ana Caroline de Almeida (Organizadora)

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Medeiros Nogueira (Organizadora)

Referência

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Autores Associados, v.25, 2004. p. 5-17.